

**TANEGASHIMA: A ILHA ONDE O MITO E A REALIDADE SE JUNTAM
NA ESPINGARDA PORTUGUESA**

Isabel Correia Pinto

CEI – Centro de Estudos Interculturais

jorge.leitaop@gmail.com

Resumo

Fernão Mendes Pinto na sua obra "Peregrinação" refere que em 1543 uma tempestade empurrou o junco onde ele viajava com outros portugueses até à ilha de Tanegashima no Japão, país esse onde nenhum europeu tinha estado anteriormente. Foi durante esse encontro que os japoneses contactaram com as espingardas que os portugueses transportavam e das quais desconheciam a existência, passando a utilizá-las nas disputas entre si e conseguindo assim unificar o país.

Esse acontecimento é anualmente festejado em Tanegashima de uma forma comovedora e surpreendente que talvez causasse admiração até mesmo ao imaginativo Fernão Mendes Pinto.

Palavras-chave: Tanegashima, espingarda, unificação, navegadores, festividade, Japão.

Wenceslau de Moraes¹ escreveu em 1920 um ensaio sobre a obra "Peregrinação" de Fernão Mendes Pinto,² a que deu o nome de "Fernão Mendes Pinto no Japão" e que, a partir de 22 de agosto desse mesmo ano, foi divulgado em separatas ao longo de vários números no jornal "O Comércio do Porto".³ Em 1924, Wenceslau de Moraes ao editar a obra "Relance da História do Japão" incluiu nela em apêndice o referido ensaio, entretanto revisto pelo autor. Posteriormente, esse mesmo ensaio foi publicado em livro.⁴

Quando em 1614 se editou em Portugal a "Peregrinação", a obra foi na altura considerada fantasiosa e irrealista tendo sido alvo de inúmeras críticas e dado origem ao dito popular: "Fernão, Mentas? Minto!".⁵ Apesar das apreciações negativas (e talvez por causa delas, ou devido à vivacidade da narrativa e ao exotismo das descrições que continha), o livro foi traduzido em espanhol, inglês e francês, tendo sido bastante difundido e admirado na Europa seiscentista, embora a 2ª edição portuguesa tenha surgido apenas em 1678. Possivelmente, o êxito alcançado no estrangeiro contribuiu para que os portugueses compreendessem a importância e o valor da obra quer sob o ponto de vista literário, quer pela riqueza e diversidade de informação que continha relativa à época dos descobrimentos portugueses. Sem dúvida, Wenceslau de Moraes que sempre reconheceu o valor da escrita de Fernão Mendes Pinto, se sentiria satisfeito por saber que a "Peregrinação" é atualmente reconhecida em Portugal como uma obra literária e histórica de referência, sendo a nível global um dos livros de viagens mais lidos e apreciados de todos os tempos.⁶

¹ Wenceslau de Moraes nasceu em Lisboa em 1854. Após completar o curso da escola naval, prestou serviço em Moçambique, Macau, Timor e Japão, país onde foi cônsul ao serviço de Portugal e onde viveu durante trinta anos. Ao longo da vida, escreveu vários livros sobre temáticas orientais, focando principalmente o país nipónico. Faleceu no Japão em 1929.

<http://embaixadadeportugal.jp/pt/cultural/personalidades-historicas/wenceslau-de-moraes/>

² Fernão Mendes Pinto foi um marinheiro português que partiu para o Oriente na primeira metade do século XVI onde permaneceu durante 21 anos, tendo durante esse período percorrido várias regiões da Índia, Insulíndia, Indochina, China e Japão. Ao regressar a Portugal escreveu um relato minucioso do que viu durante as suas viagens, ao qual deu o nome de "Peregrinação". Esse manuscrito foi editado em 1614, 30 anos após a sua morte, tendo sido a partir daí sucessivamente reeditado. Conta atualmente com mais de 167 edições publicadas em várias línguas.

A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto: "O Livro do Deslumbramento" - www.uc.pt> Biblioteca Geral

³ PIRES, Daniel, prefácio, *Fernão Mendes Pinto no Japão*, pp.III aVII.

⁴ Daniel Pires, no prefácio da obra *Fernão Mendes Pinto no Japão*, refere que o facto de Mendes Pinto e Wenceslau de Moraes terem sido ambos marinheiros "que trilharam as sete partidas do mundo" e simultaneamente escritores levaram Moraes a expressar, no seu ensaio, a afinidade que sentia em relação a Fernão Mendes Pinto, a quem elogiava as qualidades de narrador e de escritor, considerando-as fora do comum para a época em que aquele marinheiro viveu.

PIRES, Daniel, prefácio, *Fernão Mendes Pinto no Japão*, pp. I e II

⁵ PINTO, Fernão Mendes, *Peregrinação* - <http://ensina.rtp.pt/artigo/a-peregrinacao/>

⁶ MARQUES, Alfredo Pinheiro, *Patrono-Associação Fernão Mendes Pinto* - www.afmp.pt/patrono.asp.

É no relato da "Peregrinação" que Mendes Pinto refere ter sido um temporal que, em 1543, empurrou um junco chinês com vários homens a bordo e onde ele próprio seguia com outros dois portugueses: Diogo Zeimoto e Cristóvão Borralho, até uma ilha onde nenhum europeu tinha desembarcado anteriormente. Esse local era Tanegashima,⁷ uma das ilhas do Japão.⁸ Essa afirmação é, porém, contrariada por uma teoria que indica como tendo sido os portugueses António da Mota, António Peixoto e Francisco Zeimoto os primeiros europeus a desembarcar naquele local⁹. Embora não subsistam provas conclusivas que confirmem a presença de Fernão Mendes Pinto nesse primeiro junco que aportou ao Japão, está comprovado que esteve entre os primeiros portugueses que o fizeram.¹⁰ Essa dúvida não parece incomodar o povo de Tanegashima¹¹, pois durante os festejos que anualmente celebram a chegada dos primeiros marinheiros lusos à ilha, Fernão Mendes Pinto é uma das personagens que tem lugar de destaque.

O motivo que leva à realização dessa festividade prende-se ao facto de terem sido os navegadores portugueses que, ao desembarcarem na praia de Nishimura com as espingardas ao ombro naquele longínquo ano de 1543, introduziram as armas de fogo no Japão.¹² É possível que os arcabuzes ou mosquetes que esses navegantes levavam nessa altura fossem exemplares saídos do Arsenal de Goa, designado por "Casa das Dez Mil espingardas", onde existiam espingardas de mecha Indo-Portuguesa, resultantes da fusão da espingarda portuguesa com a goesa e utilizadas na época pelos portugueses nos mares do oriente.¹³

⁷ MORAES, Wenceslau de, *Fernão Mendes Pinto no Japão*, pp 37 a 39.

⁸ Tanegashima ou Tanega é uma ilha da região sul do Japão conhecida como tendo sido o local de desembarque dos primeiros portugueses em terras nipónicas. Esses portugueses foram simultaneamente os primeiros ocidentais a chegar ao Japão e, segundo os registos, foi na praia junto ao cabo Kadokura, que se efetivou o primeiro encontro entre os dois povos. Tanegashima é uma das 3.400 ilhas que formam aquele país insular da Ásia oriental localizado no oceano Pacífico e que está separado do continente asiático pelo estreito da Coreia e pelos mares do Japão e da China meridional.

Embaixada de Portugal- Japão, *Tanegashima comemora os 470 anos de amizade entre Portugal e Japão - Museu da Espingarda e Cabo Kadokura*

<http://embaixadadeportugal.jp/pt/tanegashima-comemora-os-470-anos-de-amizade-entre-portugal-e-japao/>

⁹ JACA, Carlos, *Relações Luso-Nipónicas nos séculos XVI e XVII* - (1), p 7.

<http://www.esas.pt/jaca/docs/JAPAO1.pdf>

¹⁰ PEREIRA, Carla, *produtos> espingarda (impacto no Japão)*

<http://www.fcsh.unl.pt/cham/eve/content.php?printconceito=1224>

¹¹ O sufixo *shima* contém em si a ideia de ilha, pelo que Tanegashima significa ilha de Tanega, embora quem não fale o idioma japonês pressuponha que Tanegashima é o nome da ilha.

MORAES, Wenceslau, *Fernão Mendes Pinto no Japão*, p. 39.

¹² RODRIGUES Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de, *Tanegashima a Ilha da Espingarda Portuguesa*, p 24.

¹³ PEREIRA, Carla, *produtos> espingarda (impacto no Japão)*

<http://www.fcsh.unl.pt/cham/eve/content.php?printconceito=1224>

Não se sabe ao certo o motivo que terá levado o português Zeimoto a disparar a sua espingarda após ter desembarcado. Sabe-se porém que o clarão e o estrondo produzidos pelo disparo, bem como o resultado do tiro (talvez a morte de um pássaro), impressionaram profundamente os japoneses que se encontravam no local e interessaram principalmente a um jovem senhor feudal de Tanegashima chamado Tokitaka (1528-1579) que, ao perceber o funcionamento e a finalidade das armas, as considerou "a coisa mais extraordinária do mundo", tendo pedido a Zeimoto que o ensinasse a disparar. O português aceitou e acabou por vender duas espingardas a Tokitaka, ensinando-lhe também como se fazia pólvora.

O jovem japonês percebeu a importância que as armas de fogo poderiam ter no Japão, que na época se encontrava repartido em vários feudos, cujos senhores se gloriavam permanentemente entre si através dos seus exércitos de samurais. Por esse motivo, mandou o seu ferreiro fazer cópias da espingarda. As primeiras réplicas, embora perfeitas na aparência, não funcionaram devido a uma deficiência no gatilho e foi necessário esperar pelo retorno dos portugueses que regressaram um ano depois, para que o defeito fosse corrigido.¹⁴ Incentivados por Tokitaka, os ferreiros após dominarem a técnica do fabrico de espingardas, iniciaram-se na sua produção. Ao princípio, as armas eram feitas apenas em Tanegashima, sendo depois exportadas para o resto do Japão, porém rapidamente esse fabrico se estendeu a outras ilhas, e em 1563 estava difundido por todo o país.¹⁵ Para além do fabrico de espingardas, o jovem senhor feudal Tokitaka criou também as primeiras escolas de tiro, para que os seus soldados aprendessem a usar as novas armas. Posteriormente esse tipo de escolas divulgou-se, tendo algumas delas criados manuais de instrução ilustrados para uma melhor aprendizagem.¹⁶

Acompanhando a proliferação de armas, foram introduzidas alterações no fabrico das armaduras, que tradicionalmente eram feitas de couro e que com a difusão das espingardas passaram a ser fabricadas em metal à prova de bala.¹⁷

¹⁴ RODRIGUES Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de, *Tanegashima a Ilha da Espingarda Portuguesa*, pp. 15 e 16.

¹⁵ PEREIRA, Carla, *produtos> espingarda (impacto no Japão)*
<http://www.fcsh.unl.pt/cham/eve/content.php?printconceito=1224>

¹⁶ Um desses manuais ilustrado denominado "Trinta e Duas Posições de Pontaria", datado de 1595, e criado pela escola de tiro de Inatomi, chegou até à atualidade. Cada uma das suas gravuras contém legendas com as instruções técnicas e traçados com os ângulos de mira. Em cada ilustração, o atirador munido da respetiva espingarda exemplifica o disparo da arma numa posição diferente, tendo sido desenhado praticamente despidido de forma a exemplificar com maior realismo a posição corporal correta.

RODRIGUES, Avelino, *Tanegashima - a ilha da espingarda portuguesa*, p. 124

¹⁷ SÁ, Gonçalo César de - *Portugal-Japão, 450 Anos de Memórias*, anexo 2

Designadas inicialmente por "tanegashima", as novas armas passaram depois a denominar-se "teppo", tendo-se mantido fiéis ao modelo original no que respeita ao mecanismo e à estrutura básica. Porém, foram-lhes adicionadas várias mudanças, algumas das quais com o objetivo de as adaptar ao clima húmido e chuvoso do Japão, nomeadamente através da impermeabilização da mecha¹⁸ e do polvorinho,¹⁹ procedendo-se também à proteção da caçoleta,²⁰ através de um dispositivo de madeira.²¹

Tal como Tokitaka presumira, a introdução das armas de fogo revolucionou as táticas de guerra japonesas (que até então eram travadas com arco e flecha, lanças e espadas em combates corpo a corpo), contribuindo para o fim dos combates internos e para a unificação do país, embora inicialmente nos confrontos entre guerreiros que usavam armas tradicionais e oponentes que utilizavam espingardas se tivessem verificado derrotas nos exércitos adeptos de armas de fogo, o que à partida parecia improvável. Essas situações, que demonstravam falta de adaptação às espingardas, ficaram a dever-se ao facto de o ritual militar japonês impor antes do início de cada batalha, a realização de jogos guerreiros e demonstrações de perícia, em terreno neutro entre os dois campos oponentes. Após a realização dessas praxes, deveria começar a contenda. Era a partir desse momento que os atiradores tinham de carregar²² a espingarda, incendiar a mecha, despejar o polvorinho, em seguida apontar a arma e disparar. Embora as espingardas tivessem capacidade para atingir os inimigos a uma distância superior relativamente ao arco e flecha, o facto de os atiradores necessitarem de tempo para preparar a arma levava-os a correrem o risco de serem trespassados pelas flechas inimigas antes de conseguirem disparar o primeiro tiro. Por esse motivo, inicialmente as espingardas eram sobretudo usadas como armas de defesa.

¹⁸ A mecha ou roda de mecha consiste num pavio (que na altura era de cânhamo embebido em salitre) que se mantém aceso e que se encontra preso a uma alavanca curva denominada serpentina, que por sua vez está ligada ao gatilho. Ao pressionar-se este último, a serpentina empurra a mecha acesa para junto da pólvora, levando a um processo de ignição e provocando o disparo.

MONTEIRO, Manuel, *Património Subaquático: os vestígios de armamento de Angra D* <http://patrimoniosubaquatico.blogspot.pt/2011/02/os-vestigios-de-armamento-de-angra-d.html>

¹⁹ Utensílio utilizado para transportar a pólvora - www.lexico.pt/polvorinho/

²⁰ A caçoleta é a concavidade onde se coloca a pólvora.

A Evolução do Armamento

http://www3.dsi.uminho.pt/academiamilitar/2002/Capitulo1/i_media/idade_m%C3%A9dia.htm

²¹ RODRIGUES Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de, *Tanegashima a Ilha da Espingarda Portuguesa*, p. 20.

²² Carregar uma arma significa introduzir nela as balas.

SILVEIRA, Lucas, *Alimentar, Municionar e Carregar*

<http://www.defesa.org/alimentar-municionar-e-carregar-saiba-a-diferenca-entre-os-termos/>

Contudo, houve um chefe militar que, compreendendo a tecnologia do novo armamento, alterou a tática de combate em função das características deste, de forma a torná-lo mais eficaz. Esse homem foi Oda Nabunaga (1534-1582), considerado um génio da história militar. A sua tática consistiu em dispor na frente de combate três linhas de atiradores, que em cada fila mantiveram entre si uma estratégia de rotatividade capaz de executar as operações necessárias, para que houvesse sempre uma arma pronta a disparar. Dessa forma, criaram uma cortina de fogo constante que triunfou sobre as armas medievais.

Estava assim aberto o caminho para a unificação do Japão, que foi conseguida em 1590 pelo general Toyotomi Hideyoshi (1536-1598), tendo o país sido organizado politicamente em 1600 pelo comandante do exército Tokugawa Ieyasu (1542-1616).²³ As armas de fogo produziram profundas alterações na arquitetura militar da época, pois os castelos que até aí eram feitos de madeira passaram a ser construídos em pedra, adquirindo o aspeto de maciços castelos-fortaleza, com portas e pontes reforçadas de metal e circundados por fossos de água.²⁴

Em 1607, um neto de Tokitaka, que pretendia prestar uma homenagem ao avô, solicitou a um monge escritor e cronista que redigisse um relato sobre a introdução das armas de fogo no Japão, já que nela Tokitaka havia tido um papel relevante. O monge acedeu ao pedido e compôs a "Crónica da Espingarda" (Teppo-Ki), uma obra manuscrita em caracteres chineses onde são narradas as circunstâncias que envolveram a chegada das espingardas ao país, bem como as mudanças que daí ocorreram no Japão, verificando-se que vários dos factos relatados nessa obra são coincidentes com aqueles que Fernão Mendes Pinto descreve na "Peregrinação".²⁵

Após a "Teppo-Ki" ter sido concluída foi-lhe acrescentada uma informação suplementar, onde é relatado que quando Tokitaka soube que os portugueses tinham regressado ao Japão mandou Kimbei, o seu ferreiro de confiança, procurá-los com o objetivo de descobrir o motivo porque não disparavam as espingardas fabricadas a partir daquelas que os portugueses lhe tinham vendido. A descrição continua, dizendo que Kimbei tinha uma filha muito bonita chamada Wakasa, que levou consigo quando se encontrou com os portugueses. Vendo o interesse que o capitão do barco português

²³ RODRIGUES, Avelino, *Tanegashima - a ilha da espingarda portuguesa*, p.122.

²⁴ SÁ, Gonçalo César de, *Portugal - Japão, 450 Anos de Memórias*, anexo 8.

²⁵ RODRIGUES, Avelino, *Tanegashima - a ilha da espingarda portuguesa*, p.122

demonstrava pela filha, prometeu-lhe que lhe daria a rapariga em troca do segredo que fizesse as espingardas funcionarem. Quando Kimbei regressou do encontro, Wakasa ficara com o capitão e a acompanhá-lo ia um armeiro que lhe forneceu as explicações necessárias que lhe possibilitaram fabricar ao longo de um ano uma dúzia de réplicas perfeitas de espingardas portuguesas. O relato diz também que Wakasa partiu no navio com o capitão e de ambos nasceu o primeiro luso-japonês.

A narração conta que, com o tempo, a rapariga começou a lastimar-se das saudades que tinha da ilha e da sua família e que o capitão, perante os seus lamentos, concordou em deixá-la em Tanegashima numa viagem que o barco fez ao Japão. Porém não conseguindo separar-se do filho, levou-o consigo prometendo que voltaria.

Contudo, os meses e os anos passaram e o capitão nunca mais voltou. Na Teppo-Ki, a narrativa termina desta forma, todavia a lenda dá-lhe continuidade, acrescentando que Wakasa ia todos os dias para o cabo Kadokura, na esperança de vislumbrar o barco que traria o capitão e o seu filho de regresso. Um dia, não se sabe se foi sonho ou realidade, Wakasa viu uma sombra no horizonte e imaginando que podia ser o barco, correu em direção à falésia para poder ver melhor o mar. Porém, com a precipitação da corrida, desequilibrou-se e caiu, encontrando a morte no fundo do penhasco. Sepultaram-na junto à campa do pai no cemitério dos ferreiros e nesse local continuam a ser deixados lírios brancos (açucenas) designados em Tanegashima por "lírios da espingarda", "teppoli".²⁶

O relato na Teppo-Ki não especifica quem era o misterioso capitão. Fernão Mendes Pinto na "Peregrinação", quando se refere ao desembarque em Tanegashima, narra apenas a demonstração realizada por Zeimoto sobre o funcionamento da espingarda, seguida da compra de dois exemplares da arma efetuada por Tokitaka, sem aludir a qualquer romance naquela altura ou posteriormente. No entanto, para os habitantes de Tanegashima, o capitão e protagonista da estória foi Fernão Mendes Pinto, também designado por senhor Pinto, (Pinto San), embora não saibam explicar como souberam da existência do navegador português, nem porque razão fizeram dele o capitão, "Kapitan".²⁷

²⁶ RODRIGUES Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de, *Tanegashima a Ilha da Espingarda Portuguesa*, pp. 16 e 17.

²⁷ RODRIGUES Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de, *Tanegashima a Ilha da Espingarda Portuguesa*, pp. 16 e 17.

As personagens desta estória, que talvez junte realidade e fantasia, são recordadas no "Festival da Espingarda" "Teppo Matsuri", que desde 1969 é anualmente festejado em Tanegashima no mês de julho²⁸ e durante o qual é celebrada a chegada das armas de fogo ao país, sendo lembrados aqueles que as trouxeram, assim como os que aprenderam a usá-las e as divulgaram.

Para a festa, a capital da ilha, Nishinoomote, é enfeitada com motivos alegóricos, (espingardas, naus portuguesas, bonecas representando Wakasa, e outros símbolos que a imaginação vai ditando), atraindo visitantes de ilhas vizinhas e naturais da terra radicados noutras paragens. As festividades começam de manhã, com uma ida ao mausoléu onde estão as cinzas de Tokitaka, para que um sacerdote budista proceda a uma invocação fúnebre, à qual assistem as individualidades mais importantes da ilha e um descendente de Tokitaka. Em seguida, tem lugar uma oferta ritual junto ao seu monumento funerário, que inclui flores, alguns alimentos e vinho de arroz. Posteriormente, segue-se uma homenagem diante da estátua que lhe foi erguida no local onde, segundo a tradição, ele assistiu à primeira demonstração de tiro de espingarda. Essa estátua representa-o com duas espadas cingidas e segurando um arcabuz que aponta para o Museu da Espingarda, situado numa área próxima, sobre o local onde se erguia o seu palácio. No museu, que foi construído em forma de caravela, conservam-se os primeiros exemplares de espingardas fabricadas na ilha.²⁹

Entretanto, num parque a que foi dado o nome de Wakasa, realiza-se um concurso de pontaria com arcabuzes de mecha, que inclui representantes das escolas de tiro mais antigas do país e no qual os participantes envergam trajes idênticos aos dos atiradores japoneses do século XVI. Não são, porém, os únicos a vestir trajes históricos, pois no cortejo alegórico que desfila pelas ruas ao som de bandas militares, centenas de figurantes estão trajados de acordo com as várias personagens que caracterizam e que se incluem no desfile, em que uma nau se destaca exibindo no costado a cruz de cristo pintada a vermelho e branco e à popa a bandeira de Tanegashima a par com a bandeira portuguesa. Dentro do barco, sentados, estão os heróis da festa: Wakasa, o capitão Fernão Mendes Pinto e o filho de ambos. Junto ao casal está também o pai de Wakasa, o ferreiro Kimbei,

²⁸ *Tanegashima comemora os 470 anos de amizade entre Portugal e Japão-Museu da Espingarda e Cabo Kadokura*

<http://embaixadadeportugal.jp/pt/tanegashima-comemora-os-470-anos-de-amizade-entre-portugal-e-japao/>

²⁹ RODRIGUES Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de, *Tanegashima a Ilha da Espingarda Portuguesa*, pp. 6 e 7.

que fabricou as primeiras espingardas. Atrás da nau seguem a pé os companheiros do capitão, nos seus trajes de navegadores portugueses do século XVI, logo seguidos pelos marinheiros chineses que na época transportaram os portugueses no seu junco.

Surgem depois os membros da corte de Tokitaka, que surge, montado no seu cavalo. De vez em quando o cortejo para e os atiradores disparam uma salva de tiros de arcabuz. A encerrar o desfile, centenas de mulheres envergando kimonos dançam a "Dança da Espingarda", "Teppo Odori", enquanto entoam uma canção tradicional.

Findo o cortejo, as pessoas reúnem-se junto das tendas de comes-e-bebes, enquanto aguardam pelo cair da noite, que trará danças e representações teatrais.³⁰

No dia seguinte de manhã, as festividades continuam, mas desta vez dedicadas ao Xintoísmo. As celebrações iniciam-se com uma concentração no templo xintoísta onde, segundo a tradição, se alojaram os primeiros portugueses que chegaram ao Japão e onde se diz que esteve também S. Francisco Xavier. Após uma breve oração, dá-se início ao desfile denominado "Gion". O sacerdote budista abre o cortejo com uma prece acompanhado por vozes de crianças, que o seguem num curso ritual e cantam ao som de uma flauta e alaúdes regionais. Segue-se um andor xintoísta coberto de flores e verdura, pintado de dourado e verde, a simbolizar a aliança da natureza com os deuses. Transportam-no rapazes que, quando passam junto à praia, levam o andor até à água e, entrando nela, deixam cair as flores no mar, numa oferta ao espírito das águas e cumprindo um ritual de comunhão do cosmos com as forças da natureza. Após essa paragem, o desfile continua seguindo atrás do andor representantes dos diversos estabelecimentos de ensino da ilha, que exibem motivos alusivos à festividade executados por alunos e professores e onde as manifestações à natureza se misturam com as caravelas, espingardas ou imagens de Wakasa e Mendes Pinto.

É assim que anualmente no mês de julho as crenças e a história de Tanegashima são recordadas numa grande festa intercultural, que traz para as ruas de Nishinomote lendas e heróis que, ao desfilarem no "Festival da Espingarda", representam provavelmente uma das maiores homenagens feita por outro país à memória dos navegadores portugueses.³¹

³⁰ RODRIGUES Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de, *Tanegashima a Ilha da Espingarda Portuguesa*, pp. 8 a 10.

³¹ *Idem, Ibidem*, pp. 11 e 12.

Quando, em 1549, S. Francisco Xavier chegou ao Japão³² expressou a sua opinião sobre os japoneses, escrevendo que "... a gente que até agora temos conversado é a melhor que até agora está descoberta e me parece que entre gente infiel não se achará outra que ganhe aos japões..." e um companheiro de S. Francisco Xavier acrescenta "... e se houvera de escrever todas as boas partes que há neles antes faltaria tinta e papel que matéria...".³³

Com efeito, talvez poucas nações consigam, à semelhança daquilo que fazem os japoneses, abstrair-se do seu nacionalismo e celebrar a presença e a herança deixada por um povo estrangeiro, como acontece com a população de Tanegashima, que inclui na sua maior festividade personagens nativas e forasteiras e a todas presta homenagem de forma igual. Na ilha, o tributo aos navegadores portugueses não é prestado apenas no "Festival da Espingarda", está presente em placas e pequenos monumentos colocados em locais estratégicos e nalgumas situações é evidenciado, como é o caso da maior estátua de Tanegashima, que se situa no porto sobre o cais e que representa o Infante D. Henrique.³⁴ Outro exemplo é o miradouro construído em forma de caravela sobre o cabo kadokura, onde os japoneses contactaram com os marinheiros lusos, os primeiros ocidentais que conheceram.³⁵ Curiosamente, é próximo desse promontório que se situa o Centro Espacial de Tanegashima, que é a principal base de lançamento aeroespacial do Japão,³⁶ como se, por um desígnio predeterminado, aquela ilha através do cabo Kadokura fosse um local destinado a contactar com regiões longínquas...

Se Wenceslau de Moraes pudesse conhecer a realidade atual de Tanegashima, ou percorresse as ruas da ilha durante o festival da espingarda, talvez considerasse que Fernão Mendes Pinto não escreveu apenas a "Peregrinação", deixou outro legado na memória dos habitantes daquela ilha, que estranhamente, ao invés de Zeimoto, o incluíram a ele na tradição popular, prestando-lhe tributo e celebrando-o na sua maior festividade, como se fosse um dos seus. E essa é, sem dúvida, uma realidade que talvez

³² Segundo os registos, S. Francisco Xavier foi o introdutor do cristianismo no Japão.

KANEYOSHI, Nakayama, *Pictorial Encyclopedia of Japanese Culture - The Soul and Heritage of Japan*, p. 50.

³³ RODRIGUES, Avelino, *Tanegashima - a ilha da espingarda portuguesa*, pp. 123 e 124

³⁴ RODRIGUES Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de, *Tanegashima a Ilha da Espingarda Portuguesa*, p. 6.

³⁵ *Idem, Ibidem.*

³⁶ Agência Japonesa de Exploração

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ag%C3%A2ncia_Japonesa_de_Explora%C3%A7%C3%A3o_Aeroespacial

nem Fernão Mendes Pinto, com toda a fantasia de que o acusavam na sua narrativa, poderia ter imaginado.

BIBLIOGRAFIA

FONTES IMPRESSAS - Obras referidas pelo nome de autor ou do editor

KANEYOSHI, Nakayama (editorial consultant) – *Pictorial Encyclopedia of Japanese Culture: The Soul and Heritage of Japan*. Gakken Co., Ltd., 1987, 130 p., ISBN: 0-87040-752-X

MORAES, Wenceslau de - *Fernão Mendes Pinto no Japão*. Vega, 3.^a edição, 1993, 75 p., ISBN;972-699-413-6

RODRIGUES, Avelino - *Tanegashima; a Ilha da Espingarda Portuguesa*, pp. 117-124 in Revista da Cultura n.º 3, Outubro/Novembro/Dezembro, 1987, Instituto Cultural de Macau, 166 p.

RODRIGUES, Avelino; LEONG Ka Tai; SÁ, Gonçalo César de - *Tanegashima; a Ilha da Espingarda Portuguesa/Tanegashima: the Island of the Portuguese Gun*. Instituto Cultural de Macau, 1988, 107 p.

SÁ, Gonçalo César de (coordenação e edição) – *Portugal-Japão: 450 Anos de Memórias*. Embaixada de Portugal no Japão, 1993, s/ pág.

MATERIAL RECOLHIDO VIA INFORMÁTICA

Agência Japonesa de Exploração Aeroespacial

https://pt.wikipedia.org/wiki/Ag%C3%A2ncia_Japonesa_de_Explora%C3%A7%C3%A3o_Aeroespacial - consultado em 13.11.2016

A Peregrinação de Fernão Mendes Pinto: " O Livro do Deslumbramento" -

www.uc.pt > Biblioteca Geral - consultado em 05.11.2016

Embaixada de Portugal no Japão

- *Personalidades Históricas*

<http://embaixadadeportugal.jp/pt/cultural/personalidades-historicas/wenceslau-de-moraes/> - consultado em 05.11.2016

- *Tanegashima comemora os 470 anos de amizade entre Portugal e Japão - Museu da Espingarda e Cabo Kadokura*

<http://embaixadadeportugal.jp/pt/tanegashima-comemora-os-470-anos-de-amizade-entre-portugal-e-japao/> - consultado em 11.11.2016

Evolução Histórica: A Evolução do Armamento

http://www3.dsi.uminho.pt/academiamilitar/2002/Capitulo1/i_media/idade_m%C3%A9dia.htm - consultado em 10.11.2016

JACA, Carlos, - *Relações Luso-Nipónicas nos séculos XVI e XVII* - (1), p 7.

<http://www.esas.pt/jaca/docs/JAPAO1.pdf> - consultado em 06.11.2016

MARQUES, Alfredo Pinheiro, *Patrono-Associação Fernão Mendes Pinto*

www.afmp.pt/patrono.asp. - consultado em 06.11.2016

MONTEIRO, Manuel - *Património Subaquático: os vestígios de armamento de Angra D*

<http://patrimoniosubaquatico.blogspot.pt/2011/02/os-vestigios-de-armamento-de-angra-d.html> - consultado em 08.11.2016

PEREIRA, Carla - *produtos > espingarda (impacto no Japão) – FCSH/NOVA*

<http://www.fcsh.unl.pt/cham/eve/content.php?printconceito=1224> - consultado em 05.11.2016

PINTO, Fernão Mendes - *Peregrinação*

<http://ensina.rtp.pt/artigo/a-peregrinacao/> - consultado em 06.11.2016

Significado de Polvinho – O que é e Conceito no Dicionário

www.lexico.pt/polvorinho/ - consultado em 09.11.2016

SILVEIRA, Lucas – Alimentar, Municiar e Carregar, Saiba a diferença entre os termos.

<http://www.defesa.org/alimentar-municiar-e-carregar-saiba-a-diferenca-entre-os-terminos/> - consultado em 08.11.2016